

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

ENFRENTAMENTO

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) realiza de terça a quinta-feira, 28 a 30, a “Oficina de Enfrentamento para Emergência Climática por Seca e Estiagem em Mato Grosso e Efeito do El Niño 2026”. O evento vai reunir gestores, técnicos, pesquisadores e instituições estratégicas em Cuiabá, para discutir ações do SUS aos impactos das mudanças climáticas.

PREPARAÇÃO

A oficina contará com a participação de representantes dos Escritórios Regionais de Saúde (ERS), das Secretarias Municipais de Saúde, do Ministério da Saúde, da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros Militar, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), do Ministério Público Estadual, do Comitê Estadual de Gestão do Fogo e de demais instituições parceiras.

PREOCUPAÇÃO

O encontro será realizado em meio a um cenário de crescente preocupação com os eventos climáticos extremos que vêm afetando o Estado, especialmente secas prolongadas, estiagens severas, queimadas, incêndios florestais e ondas de calor. Somam-se a esse contexto as projeções climáticas que apontam uma elevada probabilidade de ocorrência de El Niño.

ARTIGO//

Quando a máscara cai

Vivemos em um tempo em que a imagem ocupa um espaço cada vez maior na construção da nossa identidade. Nunca foi tão fácil mostrar ao mundo uma versão cuidadosamente editada de quem somos. As redes sociais exibem conquistas, viagens e momentos felizes, enquanto o ambiente profissional exige produtividade constante e controle emocional. Em todos os espaços, aprendemos rapidamente quais comportamentos geram aprovação e quais devem permanecer ocultos. O resultado é que passamos boa parte da vida administrando percepções. Carl Gustav Jung chamou de Persona a máscara social que desenvolvemos para nos relacionar com o mundo. Ela é necessária e desempenha uma função importante na convivência humana. O problema surge quando nos confundimos com ela. Enquanto fortalecemos aquilo que consideramos admirável, empurramos para a inconsciência tudo o que ameaça essa imagem idealizada. Medos, ressentimentos, fragilidades e impulsos contraditórios são silenciados. Jung chamou esse território psíquico de Sombra. A Sombra não é composta apenas por defeitos. Ela abriga tudo aquilo que foi rejeitado ao longo da vida: nossas

fragilidades, mas também potenciais adormecidos, talentos esquecidos e partes autênticas sacrificadas para atender às expectativas de aceitação. O problema é que o que reprimimos não desaparece. Permanece vivo, aguardando uma oportunidade para se manifestar. No cotidiano, costumamos manter certo equilíbrio. As relações seguem fluxos previsíveis e os conflitos parecem administráveis. É relativamente fácil ser gentil e paciente quando nada ameaça nossas certezas. Mas a vida não permanece para sempre em águas calmas. Em algum momento, somos confrontados por experiências que testam nossa estrutura interna. Uma perda significativa, uma crise financeira, uma doença ou uma profunda decepção podem abalar aquilo que acreditávamos ser. Curiosamente, o sucesso também pode produzir esse efeito. O poder, o reconhecimento e a influência funcionam como um sol a pino: seu calor intenso derrete a Persona e revela aspectos antes ocultos. É sob essa luz impiedosa que a máscara começa a ceder. Aquilo que permanecia escondido encontra espaço para emergir. A agressividade aparece onde havia cordialidade. O medo surge por trás da autoconfiança. Descobrimos que algumas virtudes talvez fossem apenas circunstanciais. As crises e os privilégios revelam quem somos quando os recursos habituais deixam de

funcionar. Embora desconfortável, esse encontro pode ser profundamente transformador. O amadurecimento não acontece quando eliminamos nossas sombras, mas quando nos tornamos conscientes delas. O que permanece inconsciente conduz nossas escolhas — o que é reconhecido pode ser compreendido e transformado. Em uma cultura que valoriza a felicidade constante e a performance impecável, admitir vulnerabilidades parece um fracasso. No entanto, a maturidade começa justamente quando acolhemos nossos contrastes. O autoconhecimento não nasce da perfeição, mas da coragem de olhar para aquilo que existe além das aparências. Quando a máscara cai, não encontramos apenas limitações. Encontramos também a possibilidade de sermos inteiros. E é somente quando acolhemos o que escondemos que nos aproximamos de quem realmente somos.

Kamila Garcia é bacharel em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com pós-graduação em Psicanálise. Atualmente é estudante de Psicologia.



OS DE FORA BRILHA EM MACEIÓ E CONQUISTA O 9º LUGAR GERAL NO FESTIVAL BRASILEIRO DE QUADRILHAS

Tangará da Serra e Mato Grosso no topo do cenário nacional. O grupo folclórico Os de Fora escreveu um dos capítulos mais importantes da sua história ao participar do prestigiado Festival Brasileiro de Quadrilhas, realizado em Maceió, Alagoas.

Em uma disputa acirrada e de altíssimo nível entre 25 das melhores quadrilhas juninas de todo o país, Os de Fora conquistou uma brilhante 9ª colocação geral.

O resultado consagra a dedicação, a arte e a excelência do grupo tangaraense, que cravou marcas expressivas na competição nacional. Com uma apresentação impecável, Os de Fora coroou sua participação com conquistas históricas: sagrou-se campeã do Centro-Oeste, superando diretamente tradicionais potências da região, como a Pau Melado (Distrito Federal) e a Êta Peleja (Goiás); ficou à frente, inclusive, da quadrilha anfitriã de Alagoas, a Sanfona do Rei, que representava a casa na competição.

Levar a identidade, as cores e a energia de Tangará da Serra para



FOTO: DIVULGAÇÃO

o Nordeste exigiu muito planejamento, talento e união de todos os integrantes. Ficar no ‘Top 10’ de um campeonato que reúne a elite das quadrilhas juninas do Brasil coroa o empenho de cada brincante e apoiador que acreditou neste sonho.

O feito histórico em Maceió reforça a força da cultura mato-grossense e prova que o Centro-Oeste tem representatividade e brilho próprio no folclore brasileiro.

O grupo Os de Fora retorna para casa com o sentimento de dever cumprido, a bandeira do estado erguida no alto e a certeza de que a tradição continua abrindo caminhos.